

A divulgação da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) pelo IBGE, em junho, permitiu que se conhecesse detalhadamente a evolução recente do parque industrial do Estado. Havia 18.301 indústrias em operação no Paraná em 2021, o que representa crescimento de 5,76% em relação ao ano anterior. Desde 2015 não se verificava número tão grande de unidades em funcionamento. Houve expansão na quantidade de plantas de transformação (5,71%) e de indústrias extrativas (8,92%).

As empresas de extração de minerais não-metálicos respondem por 98,63% da indústria extrativa estadual. São preponderantes nesse segmento as unidades de obtenção de pedra, areia e argila. Esse conjunto tem seu desempenho associado ao nível de atividade da construção civil, que experimentava expansão – sobretudo no setor residencial – quando do período de coleta da PIA-Empresa. O ramo extrativo responde por 0,59% do valor da transformação industrial (VTI)¹ paranaense.

A relevância da menção à indústria extrativa está associada ao seu desempenho nacional. Nesse âmbito, sua participação no VTI cresceu de 16,29% para 20,60% entre 2020 e 2021. A extração de petróleo e gás natural foi a principal responsável por essa elevação. Sua representatividade no conjunto da indústria brasileira passou de 5,15% para 9,30% na comparação anual. Assim, os estados que possuem operações substantivas de petróleo e gás ganharam participação no VTI do País. Logo, a parcela do Paraná – que tem limitada relevância no setor – variou de 6,62% para 6,48% nesse cotejo anual. Quando se considera exclusivamente a indústria de transformação, entretanto, a participação do Paraná variou positivamente, de 7,85% para 8,12%.

A transformação continua a ser responsável, desse modo, por quase a totalidade (99,41%) do VTI estadual. A produção de alimentos é preponderante (27,06% do VTI) e dentre os seus segmentos, se destacam o abate e a fabricação de produtos de carne (9,28%), a fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais (5,73%), e a moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais (4,79%). Ressalte-se que esses três ramos estão associados. A avicultura e a suinocultura demandam volumes crescentes de ração para atender plantéis em elevação. O processamento de rações se vale, em proporções variáveis, de milho, farelo de soja e farelo de trigo. No Paraná, essa cadeia produtiva tem elevados graus de integração e verticalização, gerados sobretudo pela ação das cooperativas.

A fabricação de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis responde por 13% do VTI, proporção que não alcançava desde 2013. Ainda que a relevância da produção de biocombustíveis tenha crescido ininterruptamente por cinco anos, o vetor de expansão do segmento foi o refino de petróleo. Informações da Agência Nacional de Petróleo (ANP) apontam para variações anuais positivas no processamento de óleo combustível (14,73%) e óleo diesel (2,30%). A produção desses derivados foi, inclusive, superior à de 2019, período pré-pandemia. Destacou-se, ainda, a fabricação de nafta, que não era processada desde 2017.

A participação da fabricação de veículos automotores no VTI, de 8,37%, ainda se encontra muito distante do patamar de 2019 (12,91%). Veículos mais eficientes energeticamente e mais seguros dependem de microprocessadores, insumo escasso e encarecido desde o início da pandemia. A aceleração da digitalização da economia e da descarbonização das frotas elevou a procura por microprocessadores, de produção bastante concentrada. Essa escassez provocou redução da fabricação nacional, que privilegiou os veículos mais rentáveis. Contribuiu para a queda

¹ Diferença entre o valor bruto da produção industrial (VBPI) e o custo das operações industriais. O VBPI corresponde ao valor das expedições industriais. Compreende o valor das vendas de produtos fabricados e serviços industriais prestados pela unidade local, acrescido do valor das transferências dos produtos fabricados para venda em outras unidades locais.

*Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

da produção, ainda, a retração da demanda, provocada pela combinação de declínio da massa real de rendimentos ao longo de 2021², do endividamento das famílias³ e do encarecimento do crédito⁴.

A fabricação de automóveis, camionetas e utilitários, desse modo, passou a responder por 3,47% da indústria estadual. O ápice da representatividade desse ramo se deu em 2011, quando era responsável por 11,80% do VTI do Paraná. Dentro do setor de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, os segmentos de caminhões e ônibus e de peças e acessórios, também prejudicados pela inconstância no fornecimento de insumos, detiveram 2,18% e 2,17% do VTI, respectivamente. Essas participações estão distantes não apenas de suas melhores marcas históricas, como ainda se encontram aquém da relevância que apresentavam antes da pandemia.

A fabricação de produtos químicos foi o quarto mais relevante na indústria estadual (6,44% do VTI), impulsionado pela demanda da agricultura. O processamento de produtos químicos inorgânicos é preponderante nesse ramo, com destaque para adubos e fertilizantes fosfatados, nitrogenados e potássicos.

A fabricação de produtos de madeira, exclusive móveis, respondeu por 6,32% do VTI. Associadas à demanda da construção civil, as mercadorias desse ramo têm relevância na balança comercial do Estado há anos. No ano em questão, o amplo rol de produtos dessa indústria – no qual se sobressaem painéis de fibras ou de partículas, compensados e placas – responderam por 8,04% das exportações paranaenses.

Quando é considerada a participação dos custos de matérias-primas, materiais e componentes no total de despesas de produção, a maioria dos setores da transformação experimentou retorno aos patamares de 2019, após variações positivas em 2020. A inflação de custos no período da pandemia, provocada por choques de oferta ou excesso de demanda, ocorreu de maneira díspar entre ramos da indústria. Dentre os cinco setores mais relevantes da indústria paranaense, não foi observada essa tendência de alta e posterior retorno às proporções de 2019. A fabricação de alimentos ainda exhibe gastos com matérias-primas significativamente superiores (7,52%) à participação que possuía. Tal elevação se deu acentuadamente na fabricação de óleos e nas rações para animais. A termo de ilustração de quão drástica foi a valorização dos insumos utilizados no setor, o preço médio da soja no Paraná aumentou 97,04% entre fevereiro de 2020 e o mesmo mês de 2021⁵, maior variação em 12 meses da série histórica. A subida da cotação do milho conseguiu ser superior: entre maio de 2020 e o mesmo mês de 2021, houve flutuação de 127,26%.

A cotação da soja também é determinante na estrutura de custos da fabricação de biodiesel. Terceiro maior produtor do combustível, o Estado respondeu por 8,59% da produção nacional em 2021⁶. A produção de etanol, hidratado e anidro, enfrentou, outrossim, expansão de custos com sua matéria-prima principal: entre novembro de 2020 e o mesmo mês de 2021, ocorreu aumento de 43,04% na cotação da tonelada de cana-de-açúcar. O Paraná foi responsável por 3,98% de todo o volume de etanol processado no País. Os gastos com insumos na industrialização de biocombustíveis atingiram, desse modo, proporção 49,31% maior do que a registrada antes da pandemia. Na mesma comparação temporal, essa variação ficou acima, inclusive, da percebida nos custos de fabricação de derivados do petróleo (8,53%).

O custo com matérias-primas na fabricação de produtos químicos, como proporção dos custos totais, oscilou negativamente durante a pandemia (-1,69%). Esse resultado agregado foi influenciado por declínios relativos nos ramos de químicos orgânicos, de sabões e de detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal.

A proporção de gastos com matérias-primas na fabricação de produtos de madeira cresceu 18,93% entre 2019 e 2021. A título de ilustração, o preço médio por metro cúbico da tora de pinus, praticado no Paraná, variou 66,09% entre o último trimestre de 2019 e o último de 2021⁷. O setor faz, também, uso intensivo de energia elétrica, cujos preços – nos mercados livre e cativo – foram pressionados por estiagem histórica em 2021.

² Entre o último trimestre de 2020 e o último de 2021, a massa real de rendimentos do trabalho, habitualmente recebidos em todos os trabalhos retrocedeu em todos os trimestres. A variação chegou a -1,80%. (IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios trimestral).

³ No final de 2020, o endividamento das famílias – excetuado o crédito habitacional – em relação à renda acumulada em 12 meses correspondia a 25,51%. Um ano depois, havia alcançado 31,20%. (BCB - DSTAT).

⁴ Entre o final de 2020 e o de 2021, a taxa de juros média das concessões para aquisição de veículos por pessoa física aumentou de 19,20% para 26,79% ao ano. (BCB - DSTAT).

⁵ Preço médio recebido pelo produtor (SEAB-DERL).

⁶ Biodiesel B100 (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Secretaria de Defesa da Concorrência).

⁷ Preço médio da tora de pinus em pé, com diâmetro superior a 35 centímetros (SEAB-DERL)